

Técnicas de Análise de Informações em Pesquisas na interface da Educação com a Psicologia

Juliana Eugênia Caixeta¹
Gerson de Souza Mól²

RESUMO

Neste trabalho, descrevemos as estratégias de análise de informações que têm sido utilizadas em pesquisas na área da interface da Educação com a Psicologia. Para isso, investigamos as produções científicas realizadas pelo grupo Educação e Psicologia: mediações possíveis em tempo de inclusão, da Faculdade UnB Planaltina, campus da Universidade de Brasília. Análise de informações, em pesquisas qualitativas, diz respeito ao processo pelo qual interpretamos as informações, ou seja, construímos procedimentos sistemáticos para construir compreensões acerca do fenômeno que estamos investigando. Há várias técnicas que podemos usar para fazer análise de informações que conquistamos por meio de entrevistas, observações, registros em diários de campo, cartas entre outras estratégias. A investigação dos 14 últimos anos de publicação do grupo evidenciou que as técnicas de análise mais utilizadas foram: i) Análise de Conteúdo, de Lawrance Bardin; ii) Análise Temática Dialógica, inspirada em Silva e Borges (2017) e iii) Análise Temática Discursiva, de Moraes e Galiazzi (2016). A técnica de análise temática de Braun e Clark (2006) não foi encontrada em nenhum trabalho investigado. Todas as técnicas encontradas nos trabalhos têm em comum a preocupação com a apresentação de uma sistemática de análise, além disso, todas elas implicam: leitura intensa dos dados, que se trata de uma leitura atenta com vistas a buscar semelhanças e diferenças nas informações presentes nos dados; organização dos significados semelhantes em grupos e nomeação e definição dos grupos. As diferenças dizem respeito a: detalhe na descrição; uso de estatística para descrição das informações; concepção de agrupamentos e uso de representação gráfica.

Palavras-chave: Análise de Informações, Educação, Psicologia, Técnicas de Análise de Dados

INTRODUÇÃO

O grupo do Projeto de Extensão e Pesquisa Educação e Psicologia: mediações possíveis em tempo de inclusão, da Universidade de Brasília, tem a tradição de investigar sua própria trajetória de existência (Miranda, 2014; Oliveira, 2014; Rodrigues, 2016; Lima, 2018). Neste trabalho, investigamos as técnicas de análise de dados linguísticos utilizadas nas produções científicas de nosso grupo nos três livros que publicamos.

ANÁLISE DE DADOS LINGUÍSTICOS

As técnicas de análise de dados linguísticos compõem um conjunto de procedimentos que possibilitam a compreensão de fenômenos, a partir do registro de informações escritas ou transcritas, a partir de áudios. Por ser análise, que significa um estudo pormenorizado do fenômeno de investigação, compõe um processo pelo qual

¹ Doutora e Mestra em Psicologia, Professora da Universidade de Brasília - DF, jucaixeta.unb@gmail.com;

² Doutor em Química, Professor da Universidade de Brasília – DF, geronmol@gmail.com

interpretamos a interpretação (Geertz, 1978), ou seja, construímos procedimentos sistemáticos para construir compreensões acerca do fenômeno que estamos investigando.

Há várias técnicas que podemos usar para fazer análise de dados linguísticos que obtivemos em entrevistas, gravações audiovisuais, observações, diários de campo, cartas entre outras estratégias. Há, por exemplo: Análise de Conteúdo (Bardin, 2011); Análise Temática (Braun; Clark, 2006); Análise Textual Discursiva (Moraes; Galiazzi, 2016) e Análise Temática Dialógica (Silva; Borges, 2017), entre outras.

Nesse texto, vamos nos debruçar pelas técnicas já utilizadas por nosso grupo de extensão e pesquisa para analisar dados de pesquisas interventivas, narrativas e fundamentadas: Análise de Conteúdo; Análise Textual Discursiva, Análise Temática e Análise Temática Dialógica.

- **Análise de Conteúdo - AC**

A Análise de Conteúdo foi criada por Laurance Bardin. Ela criou essa técnica para analisar seus dados de doutorado. Trata-se de um conjunto de procedimentos com o intuito de tecer inferências sobre os significados de um fenômeno investigado obtido por meio de comunicação verbal ou não verbal. Cardoso, Oliveira e Ghelli (2021) fizeram uma síntese da matéria prima que pode ser submetida à Análise de Conteúdo: material escrito, oral, icônico e outras expressões artísticas, como dança, música, vestimentas etc.

Laurance Bardin publicou o livro Análise de Conteúdo, em 1977. O livro passou por uma revisão em 1987 e foi novamente, com atualizações, em 2011. Neste trabalho, optamos por apresentar a Análise Categorical da Análise de Conteúdo, que é a técnica mais utilizada nas pesquisas na interface da Educação com a Psicologia.

A AC é um conjunto de procedimentos que permite a contagem de um ou vários itens de significação, numa unidade de codificação. Na AC, sempre, teremos, ao final, categorias que são apresentadas por meio de estatística descritiva, uma vez que é uma técnica que implica contagem. Inclusive, é possível que haja uso de estatística inferencial, também, uma vez que Bardin (2011) defende o uso da estatística como uma estratégia de conferir veracidade às informações.

A AC é feita a partir de três etapas: i) pré-análise; ii) análise do material e iii) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

- Pré-análise: nessa etapa, o/a pesquisador/a precisa selecionar o seu corpus de análise. O corpus da pesquisa é composto pelo conjunto de materiais que serão utilizados para a análise. Mól (2017) define corpus como “uma coleção definida e finita de

material a ser estudada e analisada, podendo ser um conjunto de documentos, um material escrito ou falado, ou outros que permitam ao pesquisador investigar um problema de relevância significativa” (p.508).

- **Análise do Material:** a análise é feita por meio da decodificação. Decodificar significa transformar os dados originais em informações relevantes para a pesquisa, por meio da identificação do significado, classificação, agrupamento e numeração. Trata-se do processo que permite representar o conteúdo original (Cardoso; Oliveira; Ghelli, 2021).

Para isso, a leitura flutuante dos dados originais é fundamental, para que o/a pesquisador/a consiga compreender os significados comuns e os significados diferentes e possa processar a categorização.

A categorização é “um procedimento de classificação e agrupamento de dados considerando a parte comum existente entre eles, ou seja, significa reunir um grupo de elementos (unidades de registo) sob um título genérico, com base nos caracteres comuns (semelhança) destes elementos” (Cardoso; Oliveira; Ghelli, 2021, p. 107-108).

Para formar categorias, Bardin (2011) determinou algumas regras: 1. as categorias apresentam elementos em um conjunto de significados semelhantes, ou seja, precisam ser homogêneas e 2. precisam ser exclusivas, ou seja, um elemento não pode estar em duas ou mais categorias. Nesse sentido, categoria é o conjunto de significados comuns que podemos agrupar.

Para se ter, de fato, uma categoria, além de eu agrupar os elementos que têm significados comuns, eu preciso nomear a categoria e, também, defini-la, como aparece na figura 1.

O uso da palavra tema, na figura 1, é explicada pelo fato de Bardin (2011), ao longo do seu livro, fazer uso de várias expressões para comunicar sua análise. Além disso, conforme explicam Cardoso, Oliveira e Ghelli (2021), Bardin (1977) utiliza diferentes nomes para suas unidades de registro e atribui significados específicos a cada uma delas. Dessa forma, o “tema é geralmente utilizado como unidade de registo para estudar motivações de opiniões, de atitudes, de valores, de crenças, etc” (Cardoso *et al.*, 2021, p. 106).

- **Tratamento dos resultados:** a partir das categorias formadas, nomeadas e definidas, o/a pesquisador/a tem condições de aprofundar a leitura das informações analisadas. Para isso, deve ler os resultados, considerando aprofundamentos de compreensão, o que implica valer-se das teorias que estudou ao longo do processo investigativo da

pesquisa. Além disso, deve voltar a seus objetivos e hipóteses, procurando tecer conhecimento para além do que está posto, exclusivamente, nos dados analisados, mas os associando a uma compreensão genuína deles.

Figura 1: apresenta um exemplo de categorização

Quadro 2 – Temas recorrentes na bibliografia encontrada.

Temas	Qtde	Exemplos
Competitividade organizacional, Gestão e Empreendedorismo	6	Refere-se a questões relacionadas à eficiência e eficácia organizacional, lucratividade, ou seja, obtenção de resultados positivos que aumentem a sua competitividade e garantam a sua sobrevivência, bem como a capacidade de empreendedorismo das mulheres e sua performance como gestora.
Relações de gênero e Poder	9	Compreende todos os artigos que versam sobre identidade de gênero, possíveis diferenças entre gestão feminina e masculina, suas construções, significações e implicações na organização.
Teorias feministas	1	Aborda questões conceituais, teóricas e históricas relacionados aos diversos movimentos feministas.

Fonte: Próprio autor.

Fonte: Souza, Corvino e Lopes (2013, p. 610).

Nessa etapa, o/a pesquisador/a pode se valer de técnicas estatísticas para conferir validade a seus resultados.

Para a Análise de Conteúdo, Bardin (1977) utiliza quadros de registro, conforme pode ser visto na figura 1.

Recentemente, a AC inspirou a construção de software, criado pelo professor António Pedro Costa, da Universidade de Aveiro, Portugal, chamado webQDA. Indicamos a leitura do livro Análise de Conteúdo suportada por software (Costa; Amado, 2018).

A AC é um tipo de análise muito utilizada em pesquisas em Educação.

- **Análise Textual Discursiva – ATD**

A Análise Textual Discursiva foi criada por Roque Moraes e Maria do Carmo Galiuzzi (Moraes, 2003; Moraes; Galiuzzi, 2006, 2011). A professora Maria do Carmo Galiuzzi fez Doutorado com o Professor Roque Moraes, oportunidade na qual ela teceu, junto com ele, a construção dessa técnica de análise de dados linguísticos. Ambos são docentes aposentados da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e graduados em Química, com Doutorado em Educação.

A ATD foi inspirada nas técnicas da Análise de Conteúdo e na Análise Discursiva. No entanto, a ATD se diferencia da AC, por exemplo, pelo fato de um elemento poder ser organizado em mais de uma categoria. E da Análise de Discurso,

porque ela não utiliza categorias e analisa os textos a partir das interações entre eles e os contextos que os produzem.

A ATD tem a finalidade de tornar o processo de construção da análise mais autoral. Para isso, a cada etapa de análise, é desejado que o/a pesquisador/a identifique a significação emergente e a valide como uma compreensão autoral do fenômeno que se investiga.

A ATD pode ser compreendida como um processo auto-organizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem de uma sequência recursiva de três componentes: “desconstrução do corpus, a unitarização, o estabelecimento de relações entre os elementos unitários, a categorização, e o captar do novo emergente em que nova compreensão é comunicada e validada” (Moraes, 2003, p.192).

A ATD inclui três fases:

1. **Unitarização:** nesta fase, o objetivo é ler os dados repetidas vezes para encontrar unidades de sentido que nos interessam como pesquisador/a. Para essa leitura, é preciso considerar o/s objetivo/s da pesquisa e, também, a fundamentação teórica que sustenta a compreensão do fenômeno que estamos investigando.

2. **Categorização:** nesta fase, as unidades identificadas no texto são agrupadas em categorias. Ao agrupá-las, nós conseguimos organizar o texto original de uma maneira mais complexa, de forma a dar novos contornos ao fenômeno que estamos investigando, a partir da concepção/opinião das pessoas envolvidas no processo de pesquisa.

A categorização pode ser tanto dedutiva, quando o/a pesquisador/a já tem as categorias com as quais vai trabalhar, construídas a partir da literatura estudada e de seus interesses de pesquisa; ou indutiva, quando o/a pesquisador/a constrói os agrupamentos a partir de sua compreensão dos discursos analisados. Ou seja, as categorias serão construídas a partir dos dados e não a partir da teoria.

A categorização envolve definição do agrupamento e também nomeação. No entanto, as categorias podem ser modificadas ao longo do processo de análise, haja vista o aprofundamento que o/a pesquisador/a vai tecendo sobre seu objeto de investigação. Além disso, as categorias não precisam ter conteúdos excludentes. Pode haver dados que sejam organizados em duas ou mais categorias ao mesmo tempo, a depender do interesse da pesquisa.

3. **Teorização:** nesta fase, o/a pesquisador/a vai construir a teoria sobre seus dados. Os autores chamam esse processo de metatexto, ou seja, é quando o/a pesquisador/a vai escrever o que aprendeu a partir de sua análise, relacionando as diferentes categorias

criadas. Esse é uma fase de grande envolvimento do/a pesquisador/a com seu processo de pesquisa como um todo, porque se trata do momento de inovar e avançar a produção científica a partir de seu esforço de compreensão dos seus dados e, também, das teorias já existentes e estudadas durante o processo investigativo.

Tem sido uma técnica muito usada em pesquisas na área de Ensino de Ciências por ter sido construída por teóricos dessa área do conhecimento.

- **Análise Temática– AT**

A Análise Temática mais conhecida é aquela elaborada pelas pesquisadoras Virginia Braun e Victoria Clarke. Virginia Braun é professora de Psicologia da Universidade de Auckland e Victoria Clarke é professora de Psicologia Social da Universidade do Oeste da Inglaterra.

A AT é uma técnica de análise que tem por objetivo prover procedimentos de fino detalhamento de descrição metodológica. Seu objetivo é ser flexível o suficiente para dar conta da diversidade de dados construídos por meio de metodologia qualitativa e, também, sistemática o suficiente para identificar, analisar, interpretar e relatar padrões que o/a pesquisador/a conseguirá identificar por meio das fases analíticas.

A AT inicia com a busca por padrões e finaliza com a escrita do relatório de análise.

A AT apresenta seis fases:

Fase 1 - familiarização com os dados: ler o material que você tem com atenção, buscando significados. Nessa fase, você deve tomar notas sobre o que achar interessante.

Fase 2 – gerando códigos iniciais: identificar palavras ou conceitos presentes nos textos e que interessam para a pesquisa. Fazer registro dessas palavras/conceitos. Perceber a existência de padrões.

Fase 3 – buscar temas: uma lista de diferentes códigos permite a formação de um tema. Um tema é um construto abstrato que o/a pesquisador/a identifica, quando organiza conjunto de códigos que tenham significados semelhantes e pertinentes à pesquisa.

Um código pode fazer parte de mais de um tema.

Podemos, igual à AC, usar temas já apresentados na literatura científica sobre o fenômeno que estamos investigando (técnica dedutiva) ou construí-los a partir da leitura sistemática dos códigos, ou seja, nesse caso, os temas emergem dos dados construídos na atividade de “coleta” de dados.

Fase 4 – revisando temas: essa fase é para refinamento dos temas e para a organização deles. Pode ser que haja temas e subtemas. A leitura atenta dos temas e, se

necessário, dos códigos ou dos dados originais, pode ser necessária para esse procedimento.

Tanto na fase 3 como na 4, o/a pesquisador/a pode construir mapas temáticos. A figura 3 apresenta um exemplo de mapa temático.

Figura 3: exemplo de mapa temático.

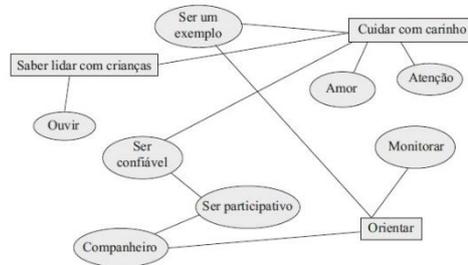


Figura 3. Mapa temático em desenvolvimento.

Fonte: Souza (2019, p. 58).

Fase 5 - definindo e nomeando os temas: após o refinamento, podemos nomear e definir os temas. O nome do tema é importante, porque identifica o que ele trata. Os nomes devem ser escolhidos de acordo com a coerência que eles têm com os dados e com o objetivo da pesquisa.

Souza (2019) fez uma síntese, no formato de fluxograma dos procedimentos da Análise Temática proposta por Braun e Clarke (2006).

Fase 6 – produzindo o relatório: essa fase implica na escrita do relatório de análise, ou seja, o/a pesquisador/a deve escrever a jornada de construção de sua análise: o que fez e como fez, de modo a convencer seus pares quanto à validade do processo empreendido, por meio da descrição detalhada e da justificativa para cada decisão tomada. Na metodologia qualitativa, a descrição rigorosa da metodologia é um critério de qualidade (Flick, 2009).

A AT é uma técnica de análise na qual é possível ir e voltar nas fases, no sentido de que o/a pesquisador/a só avança para a próxima fase se a fase anterior estiver terminada. Se na fase atual houver algum problema ou dificuldade, as autoras recomendam voltar aos procedimentos da fase anterior para finalizá-la e, então, seguir adiante com a análise (ver figura 3).

A AT não é muito utilizada em pesquisa em ensino de ciências, mas é muito utilizada em pesquisas de ciências sociais e humanas. Na Psicologia, é uma técnica usada com muita frequência.

Figura 3: apresenta um fluxograma de como podem ser os procedimentos de tomada de decisão até as fases 4 e 5 de análise.

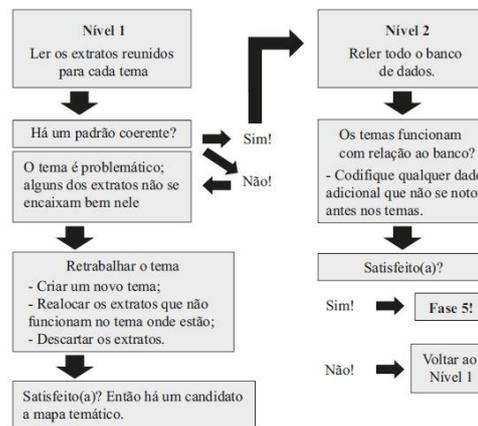


Figura 2. Dois níveis da fase 4 (Autor, 2018).

Fonte: Souza (2019, p. 56).

• Análise Temática Dialógica - ATDi

A ATDi oriunda da Análise Temática de Braun e Clarke (2006), mas se distancia dela na medida que insere o conceito Dialogismo, de Bakhtin (2011) para compreender o fenômeno da comunicação.

Para o Dialogismo, a comunicação é um processo de construção de significados que acontece imerso a uma cultura e a um conjunto de saberes que são possíveis compartilhar, naquele momento da interação: trata-se da semiosfera (Linell, 1997). A partir dessa compreensão, a comunicação é sempre dirigida a alguém e provem de alguém, seja ela oral, escrita ou imagética. Isso implica, para Bakhtin (2011), a defesa de que o ato comunicativo é uma atividade ideológica, na qual há interesses, negociações e combinações. Por isso, uma técnica de análise de dados linguísticos, que deriva dessa teoria só pode ser dinâmica e flexível (Silva; Borges, 2017).

A Análise Temática Dialógica pode ser realizada de diferentes maneiras, desde que cumpra os pressupostos do Dialogismo de Bakhtin (2011), a saber: 1. o processo comunicativo é realizado por interlocutores (não há emissor ou receptor); 2. os enunciados da comunicação são construídos na interação (não há concepção de mensagem transmitida); 3. a polifonia é a base dos diálogos. Polifonia implica o encontro e confronto de muitas

vozes = muitas ideias, muitos pontos de vista e, por fim, 4. a comunicação é um processo contínuo de negociação.

Neste trabalho, vamos apresentar a proposta de Silva e Borges (2017)³. As autoras trabalharam juntas na dissertação de Mestrado da Professora Cátia Silva. Cátia Silva é Pedagoga e docente da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e Fabrícia Borges, Psicóloga do Desenvolvimento, docente da Universidade de Brasília.

Para se realizar a ATDi, as autoras sistematizaram cinco etapas:

- a) transcrição dos dados – se os dados forem áudio, é importante que sejam transcritos;
- b) definição da unidade analítica: identificação dos enunciados do processo comunicativo;
- c) leitura intensa do corpus de análise – consiste em uma leitura atenta, intencional na busca de significados que se relacionam ao objetivo da pesquisa. A leitura intensa requer a atitude de ler e reler o *corpus* de análise;
- d) organização dos enunciados em temas e subtemas: esta etapa é quando o/a pesquisador/a percebe semelhanças de significados nas diferentes respostas e começa a identificar os temas presentes nas diferentes enunciações. Os temas podem ser concretizados por meio de novos sentidos que podem se repetir em momentos diferenciados, apresentando recorrência de significados, refletindo diversos posicionamentos das pessoas sobre o fenômeno investigado.
- e) elaboração e análise do mapa semiótico: trata-se de uma representação gráfica e dinâmica sobre a interação dos temas e subtemas (ver figura 6). Os mapas

objetivam expressar as dinâmicas existentes entre os temas e os significados evidenciados nos dados analisados. Por meio da utilização dos mapas, é possível apresentar, sucintamente, os principais resultados encontrados, permitindo a identificação dos temas, dos significados produzidos e das relações entre eles (Silva; Teixeira, 2017, p. 253).

De posse das informações sobre as diferentes Análises de Dados Linguísticos apresentados, poderemos fazer a análise dos quatorze anos de produção científica do

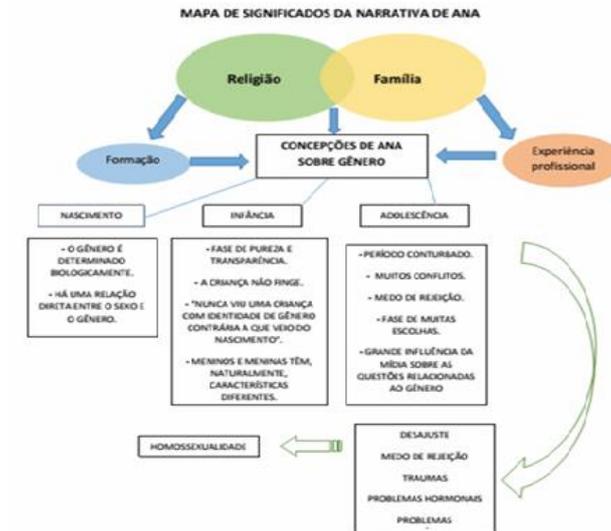
³ Além dessa técnica, também utilizamos a proposição de Fávero e Mello (1997), mas não foi possível apresentar a descrição dessa técnica, devido ao tamanho do artigo. E há a proposta de Jovchelovitch e Bauer (2003) também.

FÁVERO, M.H.; MELLO, R. Adolescência, maternidade e vida escolar: a difícil conciliação de papéis. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 13, 1, p. 131-136, 1997.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M.W. Entrevista Narrativa. Em BAUER, M.W.; GASKELL, G. (orgs.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático* (p.90-113). Petrópolis: Vozes, 2003.

projeto Educação e Psicologia, a partir das técnicas de análise de dados utilizadas pelas pesquisadoras e pesquisadores do grupo.

Figura 6: exemplo de mapa de significados



Fonte: Silva e Teixeira (2017, p. 261).

METODOLOGIA

Qualitativa, haja vista nosso objetivo. O corpus da pesquisa foi constituído pelas três publicações em livros que temos: Caixeta, Souza e Santos (2015), Caixeta, Souza, Santos e Silva (2020) e Caixeta, Cunha e Manguieira (2020). Ao todo, foram analisados 55 trabalhos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 55 obras analisadas, 32 foram retiradas da amostra por se caracterizarem como Relatos de Experiência e não apresentarem, no método, procedimentos de análise. Essa informação foi um alerta para nós, dada a importância que damos ao detalhamento dos procedimentos que usamos nas pesquisas interventivas que tecemos. Além disso, é característica de qualidade das pesquisas a descrição minuciosa dos métodos (Flick, 2009).

Dos 23 trabalhos que apresentaram os procedimentos de análise de dados, fizemos uma organização das informações no quadro 1.

Quadro 1: apresenta a distribuição dos trabalhos, considerando os tipos de análise.

Ano do livro	Análise de Conteúdo	Análise Textual Discursiva	Análise Temática Dialógica	Outras Técnicas
2015	3	0	3	0

2020	3	2	2	1
2020	2	2	1	0
Total	8	4	6	1

Fonte: Autores (2024).

O quadro 1 demonstra que, em 2015, dois tipos de técnicas de análise foram utilizados. Em 2020, no livro Caixeta, Cunha e Mangueira (2020), três técnicas foram utilizadas e em 2020, no livro Caixeta, Souza, Santos e Silva (2020), quatro técnicas diferentes foram utilizadas.

Percebemos que a Análise de Conteúdo ainda é a técnica de análise mais utilizada nos trabalhos, seguida da Análise Temática Dialógica e da Análise Textual Discursiva. Por outro lado, percebemos que, de 2015 a 2020, o grupo tem apreciado utilizar técnicas de análise menos sistematizadas por dados numéricos. Se somarmos as produções analisadas pelas técnicas ATD e ATDi, temos 10 produções de 23. Então, 43,5% de nossa produção está se direcionando para o uso de técnicas de análise mais dinâmicas, na qual se prevê a criação seja de mapas de significação seja de metatexto.

Nenhum trabalho apresentou a Análise Temática.

Todas as técnicas utilizadas nas produções do grupo têm em comum a preocupação com a apresentação de uma sistemática de análise. Elas tiveram em comum: leitura intensa dos dados, que se trata de uma leitura atenta com vistas a buscar semelhanças e diferenças nas informações presentes nos dados; organização dos significados semelhantes em grupos e nomeação e definição dos grupos.

Quanto às diferenças, destacamos: i) detalhe na descrição: a AT é uma técnica de mais detalhamento; ii) uso de estatística: essencial para a AC, iii) concepção de agrupamentos: categorias para AC e ATD e temas para AT e ATDi e iv) uso de representação gráfica: mapas para AT e ATDi e quadros de registro para AC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo das diferentes técnicas de análise é oferecer um conjunto de compreensões e procedimentos acerca de como podemos encontrar padrões em dados linguísticos, usando técnicas quantitativas ligadas à estatística descritiva e/ou inferencial, ou não, com rigor e sistematização.

Nossa pesquisa demonstra a relevância de pesquisas que investiguem métodos utilizados por grupos de pesquisa, para alinhar interesses de garantia de qualidade das pesquisas com enfoque qualitativo.

Seguir os pressupostos teóricos que orientam cada tipo de análise é essencial para se descrever e explicar os procedimentos utilizados. Além disso, as estratégias utilizadas na análise resultam em diferentes tipos de resultados: temas, categorias, metatexto. A produção das técnicas de análise deve ser respeitada, porque se relaciona a como os resultados devem ser bem descritos e explicados para que o/a leitor/a compreenda como o/a pesquisador/a conseguiu atingir os resultados. Além disso, discutir os resultados com propriedade, demonstrando que entendeu o que estudou no referencial teórico e apontando inovações teóricas e metodológicas, é o caminho para avançarmos.

AGRADECIMENTOS

Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal. Instituto Bancorbrás de Responsabilidade Social. Decanato de Extensão.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. M. (2011). Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes.
- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BRAUN, V.; CLARK, V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, v.3, p. 77-101, 2006.
- CARDOSO, M.R.G.; OLIVEIRA, G.S. de; GHELLI, K.G.M. Análise de Conteúdo: uma metodologia de Pesquisa Qualitativa. *Cadernos da Fucamp*, v.20, n.43, p.98-111, 2021.
- COSTA, A. P.; AMADO, J. Análise de conteúdo suportada por software. Portugal: Ludomedia, 2018.
- FLICK, U. Qualidade na pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1978.
- LIMA, Aline Lorena de Sousa. O impacto de um projeto de extensão na atuação de egressos no contexto da educação inclusiva. 2018. 30 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Naturais)—Universidade de Brasília, Planaltina-DF, 2018.
- LINELL, P. Contexts in discourse and discourse in contexts. In *Approaching dialogue*. Amsterdam: John Benjamins', 1998.
- MACÊDO, Fabiana Miranda de Souza. Responsabilidade social: um olhar conceitual de um projeto de extensão universitária. 2014. 28 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Naturais)—Universidade de Brasília, Planaltina-DF, 2014.

- MOL, G. de S. Pesquisa qualitativa em Ensino de Química. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v.5, n.9, p. 495-513, 2017.
- MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência & Educação*, v.9, n. 2, p.191-211, 2003.
- MORAES, R; GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva: processo construído de múltiplas faces. *Ciência & Educação*, v.12, n.1, p.117-128, 2006.
- MORAES, R; GALIAZZI, M. C. *Análise Textual Discursiva*. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.
- OLIVEIRA, Maria do Socorro Dias de. *Integração universidade-escola: um estudo com egressos do Ensino Médio*. 2014. [2], 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Naturais)—Universidade de Brasília, Planaltina-DF, 2014.
- RODRIGUES, Victor Hugo dos Santos. *Educação e psicologia: a formação docente na relação universidade-escola*. 2016. 31 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Naturais)—Universidade de Brasília, Planaltina-DF, 2016.
- SILVA, C.C. DA; BORGES, F.T. Análise Temática Dialógica como método de análise de dados verbais em pesquisas qualitativas. *Linhas Críticas*, v.23, n.51, p. 245-267, 2017.
- SOUZA, L. K. de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 51-67, 2019.
- SOUZA, E. M. de; CORVINO, Márcia de Mello Fonseca; LOPES, Beatriz Correia. Uma análise dos estudos sobre o feminino e as mulheres na área de administração: a produção científica brasileira entre 2000 a 2010. *Organ. Soc.*, Salvador, v. 20, n. 67, p. 603-621, 2013.